

A praça que virou avenida

Capítulo	2 — Samba: a invenção da música "nacional"
Ano sugerido	1ª série do Ensino Médio; adapta-se ao 9º ano
Disciplina	História
Em parceria com	Geografia, Arte
Tempo sugerido	2 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

A demolição da Praça Onze e da Cidade Nova para abrir a Avenida Presidente Vargas, e a canção como registro de uma cidade apagada.

Problema norteador: *O que desaparece quando se abre uma avenida, e quem decidiu que aquilo podia desaparecer?*

HABILIDADES

- **EM13CHS101** Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- **EM13CHS204** Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
- **EM13CHS205** Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H2 — Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas; H26 — Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.

OBJETIVOS

- Analisar e relacionar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: O que desaparece quando se abre uma avenida, e quem decidiu que aquilo podia desaparecer?
- Compreender Cidade Nova, Praça Onze e a chamada Pequena África: moradia, trabalho, religião e carnaval da população negra no centro do Rio.
- Compreender a abertura da Avenida Presidente Vargas e a demolição de cerca de 500 prédios.
- Compreender urbanismo modernizador, higienismo e remoção, do início do século ao Estado Novo.



- Avaliar o percurso da aula no produto final: uma exposição de parede, com curadoria da turma: quatro fontes sobre o mesmo quarteirão — canção, fotografia, pintura e planta — com as fichas escritas pelos alunos, mais uma quinta ficha, obrigatória, sobre o que nenhuma das quatro registra.

Reforma urbana costuma ser ensinada por decreto e planta. Aqui ela chega pela voz de quem perdeu o lugar, gravada no ano em que a picareta chegou.

O par de canções dos mesmos autores — o lamento pela praça e, logo depois, a saudação à avenida — mostra a acomodação acontecendo, e ensina a não tratar artista como herói nem como traidor.

Geografia entra com o instrumento certo: sobrepor planta antiga e mapa atual, medir o que sumiu, dimensionar o gigantismo da obra.

Liga ao presente sem esforço: remoção por obra pública é assunto que o aluno tem perto de casa.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- Cidade Nova, Praça Onze e a chamada Pequena África: moradia, trabalho, religião e carnaval da população negra no centro do Rio.
- A abertura da Avenida Presidente Vargas e a demolição de cerca de 500 prédios.
- Urbanismo modernizador, higienismo e remoção, do início do século ao Estado Novo.
- Memória e patrimônio: o que se preserva, o que se documenta e o que só sobrevive em canção e em pintura.
- Leitura de imagem: a cidade representada por quem morava nela.

DESENVOLVIMENTO

1. Escuta de Praça Onze, sem contexto (10 min · escuta)

A turma anota se aquilo soa festa, despedida ou protesto — e por que soa assim, sendo um samba.

2. A praça estava caindo (10 min · escuta)

Revela-se que a praça estava sendo demolida enquanto a canção era gravada. Segunda escuta.

3. Geografia assume (15 min · pesquisa)

Sobreposição de planta antiga e mapa de hoje, localização do que existia, largura da avenida, contagem do que caiu.

4. História assume (10 min · exposição)

Por que ali, por que naquele momento, quem morava e trabalhava naquele quarteirão, e o que a cidade queria ser.

5. Arte assume (10 min · leitura)

Leitura das pinturas de Heitor dos Prazeres — a cidade que a tinta guardou e a foto oficial não mostra.

6. A virada (20 min · debate)

Escuta da canção seguinte, dos mesmos autores, agora saudando a avenida. Debate: traição, sobrevivência, encomenda, ou as três coisas?

7. Ponte com o presente (15 min · pesquisa)

Uma obra recente na cidade dos alunos e o que ela removeu.



8. Curadoria da exposição (25 min · produção artística)

Quatro fontes sobre o mesmo quarteirão — canção, fotografia, pintura e planta — com as fichas escritas pelos alunos, mais uma quinta ficha, obrigatória, sobre o que nenhuma das quatro registra.

MATERIAIS

Praça Onze Herivelto Martins e Grande Otelo · 1942 · 1942

O lamento gravado enquanto a praça era demolida.

Bom dia, avenida Herivelto Martins e Grande Otelo

Os mesmos autores, agora saudando a avenida — a acomodação acontecendo em disco.

- link: Praça Onze na Discografia Brasileira / IMS — <https://discografiabrasileira.com.br/fonograma/59386/->
- link: Herivelto Martins e a Praça Onze — contexto da composição — <https://raizdosambaemfoco.wordpress.com/2012/09/07/herivelto-martins-e-a-praca-onze/>
- link: Herivelto Martins (Enciclopédia Itaú Cultural) — <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/3995-herivelto-martins>
- link: Avenida Presidente Vargas: gigantismo entre memórias vivas e apagadas (MultiRio) — <https://multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/12869-avenida-presidente-vargas-gigantismo-entre-mem%C3%B3rias-vivas-e-apagadas>
- link: Adeus, minha Praça Onze (Café História) — <https://www.cafehistoria.com.br/praca-onze-antigo-bairro-boemio/>
- link: Praça Onze, presente! Apagada do mapa, viva na história do samba (IMS) — <https://discografiabrasileira.com.br/posts/245036/praca-onze-presente-apagada-do-mapa-viva-na-historia-do-samba>
- link: Pinturas de Heitor dos Prazeres, sambista e pintor da Cidade Nova
- link: Fotografias, plantas do bairro antes da obra e mapa atual da região

BIBLIOGRAFIA

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.

AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Uma exposição de parede, com curadoria da turma: quatro fontes sobre o mesmo quarteirão — canção, fotografia, pintura e planta — com as fichas escritas pelos alunos, mais uma quinta ficha, obrigatória, sobre o que nenhuma das quatro registra.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Domínio do ponto de vista escolhido e coerência da voz do texto do início ao fim.
- Organização das fontes reunidas e clareza sobre o que cada uma comprova.

